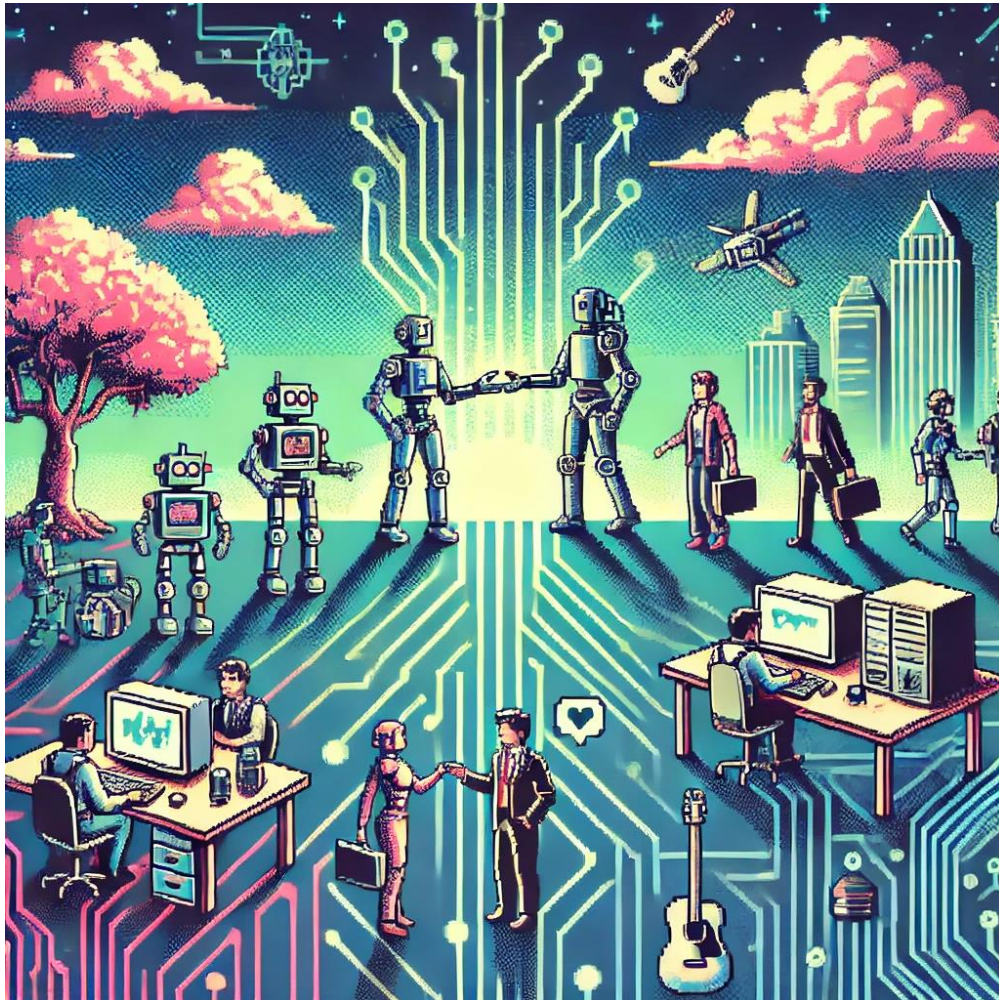


SXSW 2025

Inteligência, Emoção e Futuros

Um breve resumo dos meus insights e reflexões em quatro dias de evento



FELIPE FELDENS

felipe@feldens.com

WhatsApp: 11 99632.5174

INTRODUÇÃO

O SXSW 2025, realizado em Austin, trouxe mais uma vez uma fusão única de tecnologia, cultura, negócios e humanidade. Estive por lá durante quatro dias bastante intensos e, em comparação ao ano anterior, pude observar uma mudança na natureza das conversas: **menos sobre tendências e mais sobre como construí-las com consciência, empatia e estratégia.**

Este e-book é um convite para revisitar os grandes temas que marcaram o evento:

- O papel da inteligência artificial (IA) como ferramenta de impacto real;
- A importância crescente do autoconhecimento e da comunicação nas relações de trabalho;
- A valorização da vulnerabilidade, da diversidade cognitiva e da saúde mental;
- E o entendimento de que o futuro não é algo a ser previsto, mas algo a ser construído — com responsabilidade e intenção.

A partir da cobertura de diversas sessões e painéis, organizei os principais aprendizados em capítulos temáticos, seguidos por um apêndice com os resumos completos das palestras.

Chamo a atenção ao fato de que esse é o meu ponto de vista, baseado em um recorte pequeno do total de palestras e ações que ocorrem e o objetivo não é ser peremptório nem exaustivo sobre o evento e sim compartilhar um ponto de vista e convidar a reflexões.

Boa leitura — e que este conteúdo te ajude a pensar o futuro com mais presença, clareza e coragem. Estou a disposição para dialogar sobre os temas, ouvir contrapontos, críticas e sugestões.

Capítulo 1: O Zeitgeist do SXSW 2025

Menos previsão, mais construção. Menos hype, mais impacto. Mais humanidade.

Antes mesmo do primeiro painel começar, já havia uma pergunta no ar: **qual seria o espírito do tempo capturado pelo SXSW 2025?** Em um mundo que gira cada vez mais rápido, quais ideias ganhariam espaço?

As minhas apostas estavam feitas com base em uma análise da programação e dos debates dos últimos meses sobre os temas de criatividade e inovação que sempre acompanho.

Minhas apostas eram: i. adaptação acima da previsão; ii. IA com impacto real; iii. o fator humano como diferencial; iv. bem-estar como prioridade e v. computação quântica no horizonte. E ao longo dos quatro dias de evento, essas hipóteses, em grande medida, se confirmaram, e também se entrelaçaram de forma a tornar os diálogos profundos e com alta densidade emocional, intelectual e estratégica. Um tema que ficou de fora da minha visada foi a questão da computação quântica, meu parecer é que o nível de incerteza e aplicabilidade ainda está difuso, distante e desconectado do dia a dia e, sendo assim, tornando as conversas muito técnicas e menos atrativas ao público desse evento.



A seguir, os quatro eixos que mais se destacaram — e que moldam o espírito deste momento histórico:

1. O fim da previsão como estratégia dominante

Se há algo que o SXSW 2025 nos ensinou é que **o futuro deixou de ser um destino previsível e passou a ser uma construção ativa**. A era dos planejamentos lineares e certezas absolutas acabou. O que conta agora é a **capacidade de adaptação, flexibilidade mental e resiliência diante da complexidade**.

Esther Perel, Amy Webb e Frederik Pferdt resumiram isso bem: o futuro que importa não é o que vai acontecer, mas o que **queremos sentir, viver e influenciar**. O protagonismo saiu do “prever o que virá” e passou para o “criar o que queremos ser”.

2. A inteligência artificial deixou o hype – e exige impacto

Em 2023 e 2024, a IA generativa gerou entusiasmo. Em 2025, o foco virou execução. As discussões agora giram em torno de **aplicações práticas, ética, governança, acessibilidade e mensuração de impacto real**.

Ferramentas estão sendo redesenhadas para melhorar a colaboração global, liberar tempo criativo e ampliar a inclusão. Mas, como revelaram executivas da IBM, Adobe e Zoom, **a adoção ainda é baixa e os desafios são grandes — tanto técnicos quanto culturais**.

A IA que importa em 2025 é aquela que:

- Entrega valor com segurança e simplicidade;
 - Amplia capacidades humanas em vez de substituí-las;
 - Respeita dados, fontes e o contexto.
-

3. O fator humano voltou ao centro — e não vai sair

Ao contrário do que muitos temem, **a tecnologia não nos desumaniza — desde que não nos esqueçamos de nós mesmos**.

As discussões sobre saúde mental, autenticidade, vulnerabilidade, liderança empática e comunicação surgiram de forma transversal ao longo do evento.

Morra Aarons-Mele falou sobre ansiedade como diferencial competitivo. Amy Gallo mostrou que até a fofoca tem valor estratégico. Mike Bechtel defendeu a curiosidade e a interdisciplinaridade como armas do futuro.

Tudo isso converge para um ponto: **o fator humano é o verdadeiro diferencial competitivo da próxima década**.

4. A cultura organizacional como campo de transformação

Se o futuro é construído nas decisões de hoje, o espaço de trabalho é o laboratório onde essas decisões ganham forma.

O SXSW 2025 mostrou que:

- A comunicação informal (sim, até a fofoca) molda a cultura;
- A saúde mental precisa sair da retórica e entrar na gestão;
- A liderança precisa sair da performance e entrar na escuta.

Mais do que buscar produtividade, as organizações agora precisam buscar **conexão, pertencimento e propósito** — e, com isso, atrair talentos dispostos a criar futuros melhores.

Em resumo: o espírito do tempo no SXSW 2025 é marcado por um convite — **reunir inteligência, sensibilidade e ação para construir um futuro mais consciente, colaborativo e humano.**

Capítulo 2: O Futuro do Trabalho e da Liderança

Menos comando, mais consciência. Menos controle, mais confiança.

A transformação do trabalho é um dos grandes temas permanentes do SXSW — e em 2025, o foco foi claro: **a tecnologia pode mudar as ferramentas, mas a liderança precisa evoluir na forma de pensar, agir e se relacionar.**

Os modelos tradicionais de comando e controle, herança dos anos 80 e 90, mostraram-se cada vez mais obsoletos diante da velocidade das mudanças, da complexidade dos desafios e da diversidade dos times.



Liderar exige vulnerabilidade, não perfeição

Brené Brown, Morra Aarons-Mele e Esther Perel trouxeram diferentes abordagens para uma mesma ideia: **liderar é, antes de tudo, um exercício de humanidade.**

Morra mostrou como condições mentais como ansiedade e TDAH — por muito tempo escondidas — podem se tornar **diferenciais competitivos quando bem compreendidas e integradas à identidade do líder.**

Brené lembrou que se manter fiel ao propósito, mesmo diante do sucesso ou da pressão comercial, é o que sustenta decisões conscientes. Sua pergunta-guia diz tudo:

“Essa oportunidade está a serviço do meu trabalho e propósito?”

Já Esther provocou ao lembrar que **a qualidade da nossa vida depende da qualidade das nossas conexões** — e que estamos vivendo uma distrofia relacional causada pela busca de perfeição e previsibilidade, até mesmo nas relações humanas.

Liderança exige clareza e autenticidade

Grandes líderes, segundo Morra, sabem:

- **Comunicar expectativas com clareza;**

- **Focar nas suas fortalezas em vez de esconder suas vulnerabilidades;**
- **Ser o próprio aliado, e não o seu crítico interno mais severo.**

Isso exige coragem para reconhecer o que não se sabe fazer, para pedir ajuda e para **construir ambientes seguros onde as pessoas possam ser quem são.**

A cultura do trabalho é construída em cada conversa

Amy Gallo trouxe uma perspectiva provocadora ao abordar a fofoca no trabalho como um fenômeno inevitável — e até **estrategicamente útil**, quando bem compreendido e conduzido.

Fofoca, segundo ela, ajuda a espalhar informações críticas, reforçar normas culturais e construir reputações. Mas, como qualquer ferramenta, exige cuidado: tom de voz, intenção, contexto e veracidade importam.

Liderança, nesse caso, não é controlar a fofoca — mas cultivar uma cultura onde o feedback direto seja normalizado e onde as conversas informais fortaleçam (e não minem) a confiança.

O líder como facilitador de neurodiversidade e originalidade

Várias falas convergiram para uma conclusão poderosa: o trabalho do futuro será construído por **times diversos cognitivamente, emocionalmente e culturalmente.**

Líderes terão que **aprender a cultivar essa diversidade**, criando práticas, tradições e espaços onde todos possam contribuir — mesmo (ou especialmente) aqueles com cérebros “não lineares” ou formas diferentes de operar.

Mike Bechtel foi direto:

“Seus bugs podem ser suas features.”

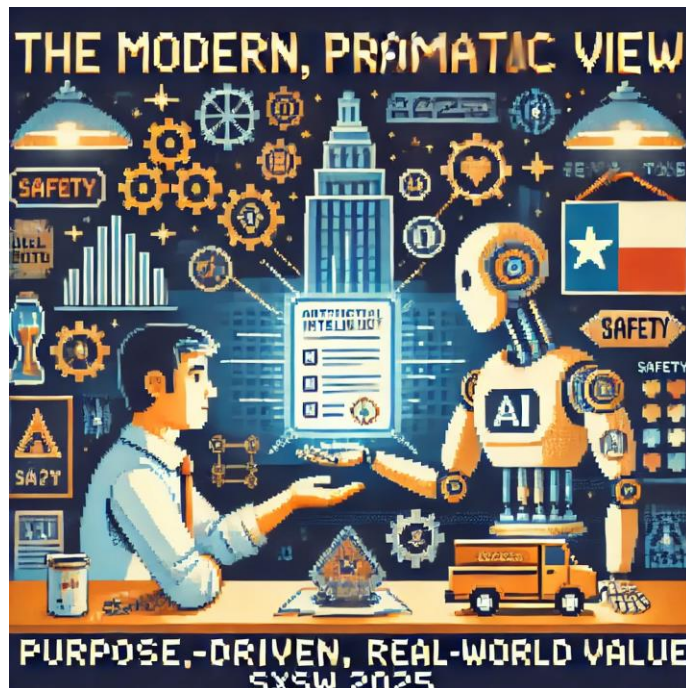
A liderança do futuro não será sobre saber tudo, nem sobre fazer tudo certo. Será sobre criar as condições certas para que as pessoas cresçam, inovem e se conectem com um propósito.

Capítulo 3: IA com Propósito e Impacto

Menos encantamento, mais responsabilidade. Menos promessa, mais prática.

Se em anos anteriores a Inteligência Artificial foi tratada como uma promessa distante ou uma ferramenta emergente, o **SXSW 2025 consolidou a virada de chave:** a IA agora precisa **gerar valor real, com clareza de propósito e consciência de impacto.**

O tom das conversas deixou o encantamento de lado. O foco foi **pragmático**: como aplicá-la com segurança, integrá-la ao fluxo de trabalho, e garantir que sirva às pessoas — não o contrário.



IA como extensão da capacidade humana

Uma das visões mais consistentes ao longo dos painéis foi que a IA **não vem para substituir pessoas**, mas para amplificar capacidades humanas, especialmente em tarefas repetitivas, operacionais e técnicas.

Executivas da **IBM, Adobe e Zoom** mostraram como os **agentes de IA** já estão sendo usados para:

- Facilitar colaboração global entre pessoas de diferentes idiomas e fusos;
- Automatizar processos, como por exemplo os de RH, sem substituir o olhar humano nas decisões críticas;
- Orquestrar ferramentas e fluxos complexos em interfaces mais simples e acessíveis.

Definir uma visão para o uso de IA é uma ferramenta importante para guiar a jornada sem que com foco e pragmatismo. A **Adobe**, por exemplo, posicionou a IA generativa como uma “busca pela imaginação”, reduzindo a barreira de entrada para que mais pessoas possam se expressar criativamente.

Adoção real ainda está no início

Apesar dos avanços, houve honestidade: **mesmo nas empresas mais avançadas em tecnologia, a adoção ainda é baixa**. Os desafios são muitos — técnicos, culturais, éticos.

Entre os alertas mais citados:

- O risco do excesso de ferramentas desconectadas;
- A importância de dados com origem conhecida, segura e remunerada;
- O perigo de interfaces mal pensadas, que mais atrapalham do que ajudam.

Ao levantar esses riscos se percebe o gap de regulação e governança em todos os níveis. Governos, Big Techs e até grandes empresas usuárias estão dando pouca atenção ao tema com potencial de expor a humanidade a grandes riscos pelo uso inadequado das novas tecnologias. Fica a questão: Quem é responsável? Como regular algo em evolução tão rápida e com tanta incerteza?

IA exige novas habilidades humanas

Usar IA de forma produtiva exige **novas competências humanas**, como:

- **Pensamento crítico:** para questionar, validar e refinar os resultados entregues por sistemas;
- **Comunicação clara:** para fazer boas perguntas, dar contexto e interpretar respostas;
- **Criatividade:** para imaginar o que ainda não existe e usar a IA como aliada na construção de soluções novas.

Nessas discussões surgiu, na minha opinião, uma das melhores frase e insights dessa edição do SXSW: ***“We need to leave the computer Building and go visit the liberal arts Building.”***. Frase dita por Brenne Brown reforçando a importância do reforço no entendimento das ciências humanas para que possamos fazer o melhor uso das novas tecnologia.

IA com impacto exige responsabilidade

A adoção de IA não é apenas uma decisão tecnológica, mas **uma escolha ética e cultural**.

Empresas como a Adobe reforçaram que só utilizam dados **proprietários ou licenciados de forma justa**, abrindo o debate sobre direitos autorais, remuneração de criadores e confiança do usuário.

A pergunta agora não é mais “o que a IA pode fazer?”, mas:

“O que vale a pena que a IA faça — e como vamos garantir que ela faça isso do jeito certo?”

O futuro da IA será menos sobre máquinas inteligentes e mais sobre **humanos mais conscientes, colaborando com tecnologia para gerar impacto positivo**.

Capítulo 4: Autoconhecimento, Empatia e Comunicação

No centro da transformação tecnológica está, ainda, o ser humano.

Se a tecnologia foi a espinha dorsal do SXSW 2025, **o coração do evento foi humano**. Em praticamente todas as sessões, independentemente do tema, surgiram questões profundas sobre **quem somos, como nos relacionamos e como lidamos com nossas emoções e vulnerabilidades**.

No centro de tudo: **autoconhecimento, empatia e uma nova forma de se comunicar**.



A importância de se conhecer (e se aceitar)

Painéis com nomes como **Morra Aarons-Mele**, **Brené Brown** e **Esther Perel** destacaram o poder de entender quem somos — inclusive (e especialmente) nas nossas falhas, limitações e diferenças.

Morra trouxe uma provocação forte: **algumas das nossas condições mentais — como ansiedade e TDAH — não são fraquezas, mas diferenciais quando acolhidas com estratégia**.

Ela mostrou que grandes líderes têm em comum a capacidade de:

- Pedir ajuda com naturalidade;
- Aceitar o que não sabem fazer;
- Ser pacientes consigo mesmos;
- E se orientar por seus próprios valores, e não apenas por expectativas externas.

Esther, por sua vez, abordou a **distrofia relacional** que vivemos: em busca de perfeição e controle (influenciados até pelos padrões da IA), estamos **nos tornando menos tolerantes com as imperfeições humanas — e, com isso, menos conectados**.

"A qualidade das nossas vidas está diretamente relacionada à qualidade das nossas conexões."

Comunicar é liderar

Amy Gallo, em sua palestra sobre fofoca no ambiente de trabalho, trouxe uma visão surpreendente:

A comunicação informal — mesmo a fofoca — é parte da cultura organizacional e pode ser usada de forma consciente para fortalecer laços, esclarecer expectativas e criar pertencimento.

Mas isso exige intencionalidade:

- Ser fiel aos fatos, ao tom e ao propósito da conversa;
- Não reforçar narrativas negativas;
- Interromper ciclos tóxicos com coragem e respeito.

Liderar, nesse contexto, não é controlar tudo o que é dito — é criar uma cultura onde as pessoas possam conversar com segurança, dar e receber feedbacks e crescer com autenticidade.

Curiosidade e escuta como diferenciais humanos

Em tempos de IA, **quem for capaz de fazer boas perguntas se tornará ainda mais valioso que quem sabe dar todas as respostas.**

Esse ponto foi reforçado por Brené Brown e por Mike Bechtel. Ambos defenderam o poder da **curiosidade ativa, da escuta profunda e da troca entre disciplinas e experiências** como habilidades-chave para quem quer liderar — ou simplesmente se conectar melhor com o mundo ao seu redor.

"Você não consegue ler o rótulo de dentro do pote."

(Lição de Leonardo da Vinci, lembrada por Bechtel)

Humanidade como diferencial competitivo

Em um mundo cada vez mais automatizado, o que vai se destacar são as qualidades que as máquinas ainda não replicam — e talvez nunca repliquem: empatia, interpretação emocional, criatividade contextual e sensibilidade ética.

Quem souber cultivar essas qualidades — em si e nos outros — vai liderar o futuro, mesmo que seu cargo não tenha "líder" no nome.

Encerramento

O SXSW 2025 mostrou, mais do que nunca, que o futuro será construído por quem conseguir equilibrar inteligência e sensibilidade, dados e narrativas, tecnologia e humanidade.

Este e-book foi criado para capturar os principais aprendizados desses dias intensos — não como um fim em si, mas como ponto de partida para novas conversas, projetos e transformações.

Inclui a seguir algumas referências e minhas notas sobre cada uma das sessões que assisti. Divirtam-se e busquem ativar o conteúdo estimulando sua curiosidade.

Agradeço por acompanhar essa jornada e espero que este conteúdo possa te inspirar a imaginar e construir um futuro mais consciente, colaborativo e conectado com o que realmente importa.

Sobre o Autor

Felipe Feldens é executivo com mais de 20 anos de experiência liderando processos de transformação em diferentes mercados, sempre com foco em **criar valor real a partir de planos estratégicos ancorados na realidade e orientados para o futuro.**

Acredita que inovação só se justifica quando sai do discurso e se transforma em **ações concretas que geram impacto positivo** para pessoas, organizações e sociedade.

Curioso por natureza, mantém um fluxo constante de aprendizagem — não como fim, mas como meio para agir com mais consciência, adaptabilidade e propósito.

Entusiasta do SXSW, participa há anos como observador atento e tradutor de tendências, buscando sempre **transformar o que vê e escuta em reflexões aplicáveis no dia a dia profissional.**

Referências e Conteúdos Complementares

Vídeos e Áudios das sessões do SXSW 2025 citados no eBook:

[Kasley Killam e Amy Gallo – Social Health](#)

[Esther Perel, Frederik Pferdt e Ammy Webb – Where should we begin?](#)

[10 tecnologias de impacto para os próximos anos – MIT Technology Review](#)

[O estado da segurança online e a confidencialidade – Meredith Wittaker](#)

[Continuando Humano na Era da IA](#)

[7 segredos não-óbvios para entender sobre pessoas e prever o futuro](#)

[Lançamento do Reporte sobre Tendências Tecnológicas Emergentes – Amy Webb](#)

[Felicidade não é o que você pensa](#)

[Uma conversa Issa Rae sobre construir espaços para um futuro mais inclusivo](#)

[Podcast Masters of Scale – Duro caminho até o sucesso como empreendedor](#)

[Além da Produtividade: Como IA pode inspirar mais sentido ao trabalho](#)

[Amplitude é a nova profundidade: porque o futuro favorece quem aprende tudo e não quem sabe tudo](#)

[Ame seu cérebro do jeito que ele é e destrave grandes dádivas de liderança](#)

[Agentes de IA e o futuro da colaboração no ambiente de trabalho](#)

[Um guia estratégico para a fofoca no ambiente de trabalho](#)

Livros citados ou recomendados:

- [The Signals Are Talking – Amy Webb](#)

- [The Genesis Machine – Amy Webb](#)

- [The Anxious Achiever – Morra Aarons-Mele](#)

- [Dare to Lead – Brené Brown](#)

- [Atlas of the Heart – Brené Brown](#)

- [The Non-Obvious Guide to Being More Creative – Rohit Bhargava](#)

- [Talking to Strangers – Malcolm Gladwell](#)

- [Seen & Heard – \(em lançamento\) Issa Rae](#)

APÊNDICE:

Minhas notas das principais sessões assistidas no SXSW 2025.

1. Kasley Killiam e Amy Gallo sobre Saúde Social

A palestra destacou como a percepção da saúde evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente, o foco era apenas na saúde física e na redução da mortalidade. Com o tempo, a saúde mental se tornou mais reconhecida e hoje é um tema amplamente discutido. No entanto, Kasley Killiam argumenta que a saúde deve ser vista sob três pilares: **física, mental e social**.

A **saúde social** se refere à qualidade dos relacionamentos e interações humanas, sendo um fator crucial para o bem-estar, mas ainda pouco reconhecido. Diferente da saúde mental, a saúde social enfatiza a importância das conexões interpessoais para a qualidade de vida. Pesquisas indicam que pessoas que mantêm relacionamentos saudáveis vivem mais e adoecem menos. Por exemplo, idosos que preservam conexões sociais de qualidade aumentam significativamente sua longevidade, e pessoas que recebem mais abraços tendem a ter um sistema imunológico mais forte.

Entretanto, vivemos uma **epidemia de solidão**, e a saúde social está no mesmo estágio de reconhecimento que a saúde mental estava há 15 anos. Essa questão precisa ser abordada em diversos setores, incluindo empresas, onde pode se tornar um **diferencial competitivo**. Organizações que promovem conexões genuínas entre colaboradores tendem a ter ambientes mais saudáveis e produtivos.

A tecnologia, embora tenha facilitado a comunicação, muitas vezes gera conexões superficiais—comparadas na palestra a "calorias vazias"—criando um **falso senso de conexão**. Além disso, ambientes de trabalho e escolas nem sempre ensinam ou incentivam práticas para fortalecer laços interpessoais.

O desafio atual é **revisar práticas, processos e tecnologias** sob a ótica da saúde social, garantindo que as conexões humanas sejam genuínas e tenham um impacto positivo na vida das pessoas.

Na segunda parte da palestra, Amy Gallo e Kasley Killiam mudaram o foco da discussão, saindo da abordagem do problema da solidão para explorar **soluções práticas** e ações que cada indivíduo pode adotar para fortalecer sua saúde social.

Kasley destacou a importância de **agir intencionalmente para criar e manter conexões de qualidade**. Ela compartilhou práticas simples, mas eficazes, como:

- **Love List:** Criar e manter uma lista de pessoas com quem você deseja manter contato regular, garantindo conexões significativas.
- **Método 5-3-1:** Um compromisso semanal e diário com a saúde social, que envolve:
 - Estabelecer conexões com **cinco pessoas por semana**.
 - Encontrar **três delas presencialmente**.

- Investir **pelo menos uma hora por dia** em atividades que fortaleçam laços sociais.

A conversa reforçou que pequenas mudanças na rotina podem gerar um impacto significativo na qualidade das conexões humanas e, consequentemente, na qualidade de vida. A chave está em **transformar a saúde social em uma prática ativa**, tanto no ambiente pessoal quanto profissional.

2. 10 tecnologias de impacto para os próximos anos – MIT Technology Review

A palestra apresentou uma seleção das **principais tecnologias emergentes** que podem gerar impacto global nos próximos anos. Mais uma vez, destacou-se o papel das tecnologias nos **relacionamentos humanos**, reforçando como a inovação pode influenciar nossas interações sociais.

Minha crítica ao modelo do MIT é que ele ainda se baseia em **métodos tradicionais de previsão**, que possuem um **índice de acerto historicamente baixo**. Com o aumento da complexidade e da velocidade das transformações tecnológicas, acredito que essa taxa de acerto deve cair ainda mais. No entanto, os temas abordados continuam relevantes e merecem atenção:

1. Observatório Vera C. Rubin

Localizado no Chile, esse novo observatório permitirá uma **expansão sem precedentes** na nossa capacidade de observar o universo, abrindo caminho para novas descobertas científicas.

2. Buscas com IA Generativa

A fusão de inteligência artificial generativa com mecanismos de busca mudará a forma como navegamos na internet, criando experiências mais **personalizadas e interativas**.

3. Small Language Models (SLMs)

Diferente dos grandes modelos de IA, os **SLMs** utilizam **conjuntos de dados menores e mais focados**, permitindo a criação de **agentes especializados** que consomem menos energia e oferecem respostas mais precisas.

4. Redução de Emissões do Gado

Atualmente, mais de **20% das emissões globais de gases de efeito estufa** vêm da agropecuária. Uma solução proposta é a adoção de **suplementos alimentares para vacas**, reduzindo a emissão de metano. No entanto, desafios como **custo e viabilidade de aplicação** ainda precisam ser superados.

5. Robotáxis

A tecnologia de **táxis autônomos** deve ganhar escala em várias partes do mundo, acelerando a adoção da mobilidade autônoma.

6. Combustíveis Limpos para Aviação

A indústria da aviação começará a adotar **combustíveis sustentáveis**, inicialmente misturados aos combustíveis tradicionais. Na Europa, regulamentações já exigem um **mix mínimo de 2% em 2025**, com aumento progressivo nos anos seguintes.

7. Robôs de Aprendizado Rápido

Novos modelos de IA estão permitindo que robôs aprendam **novas tarefas de forma autônoma**, aumentando sua versatilidade e eficiência.

8. Medicação de Longo Prazo para Prevenção do HIV

Uma nova droga, testada pela Gilead na África, demonstrou **100% de eficácia** na prevenção do HIV com apenas **uma injeção a cada seis meses**, substituindo o PrEP diário. O grande obstáculo atual é o custo exorbitante de **40.000 dólares por dose**.

9. Aço Verde

O desenvolvimento de tecnologias para produzir **aço com zero emissões de carbono** promete transformar a indústria siderúrgica, reduzindo significativamente seu impacto ambiental.

10. Terapias com Células-Tronco

Novas técnicas permitem o uso de células-tronco **sem necessidade de embriões**, viabilizando **tratamentos escaláveis** para diversas condições, incluindo **epilepsia e diabetes tipo 2**.

Apesar das inovações apresentadas, **mantenho minha ressalva**: a metodologia do MIT Technology Review ainda usa **modelos ultrapassados** para prever o futuro, o que já resultou em um índice de acerto baixo e tende a piorar com o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas.

3. Meredith Whittaker – Sobre confidencialidade e segurança online

A CEO da Signal, **Meredith Whittaker**, trouxe uma mensagem clara: **todos têm algo a proteger**, e cada pessoa deve ter o **direito de escolher** quais informações pessoais compartilha, com quem e quando. No entanto, segundo ela, **as Big Techs e suas tecnologias estão colocando esse**

direito em risco, concentrando grandes quantidades de dados sem transparência ou controle dos usuários.

Meredith destacou o **Signal** como um exemplo de alternativa segura. O aplicativo de mensagens utiliza **criptografia de ponta a ponta**, não armazena **histórico de conversas** e tem um modelo de negócio voltado para a privacidade, sem anúncios ou coleta de dados dos usuários.

No entanto, a palestra perdeu a oportunidade de discutir **soluções práticas** para os desafios que a concentração de dados nas Big Techs pode gerar. O entrevistador, **Guy Kawasaki**, permitiu que a conversa se tornasse apenas um **ataque às grandes empresas de tecnologia** e um **marketing direto da Signal**, sem direcionar a discussão para caminhos concretos que governos, empresas e usuários poderiam seguir para garantir mais privacidade e segurança na internet.

4. Se mantendo humano na Era da IA

Mudando dos grandes palcos do **SXSW** para um ambiente mais intimista, essa palestra aconteceu em uma sala menor, onde os temas são escolhidos via **crowdsourcing**, permitindo que qualquer pessoa submeta uma ideia e seja selecionada.

O painel reuniu quatro especialistas em IA – **Usama Fayyad, Joanna Lepore, Bento Guttman e Melina Palmer** – para discutir o impacto da inteligência artificial na **qualidade das comunicações interpessoais**.

A conversa começou com a provocação: **o que significa se manter humano na era da IA?**

- **Usama Fayyad** destacou que o setor de marketing e branding ainda não compreendeu totalmente a IA. Muitas empresas não perceberam que, apesar dos avanços, **a intervenção humana ainda é fundamental** para o sucesso das estratégias.
- **Joanna Lepore** ressaltou o entusiasmo do mercado com a otimização proporcionada pela IA, mas alertou que essa dependência pode **reduzir a capacidade de pensamento crítico e até a memória dos profissionais**. Além disso, pesquisas mostram que, apesar do aumento no uso de IA para gerar conteúdo, **as experiências dos usuários não estão melhorando**. No final, **as pessoas usam IA para criar conteúdo, mas ninguém quer consumir conteúdo gerado por IA**.

IA como ferramenta, não substituto

O ponto-chave da discussão foi entender **como a IA pode evoluir para se relacionar com os humanos sem eliminar a sensibilidade, a criatividade e a qualidade das interações**. A conclusão foi clara: **IA generativa não deve substituir o ser humano, mas servir como ferramenta para qualificar o trabalho humano**.

Além da produtividade, as empresas precisam desenvolver **métricas para avaliar a qualidade e o impacto dos conteúdos gerados por IA**.

Os riscos do uso indiscriminado

O painel também alertou que o **uso irresponsável da IA pode gerar riscos reputacionais** para marcas. Muitas empresas estão **adotando IA sem qualquer controle ou governança**, o que pode levar a consequências negativas.

Um caso citado foi o da **Skechers**, que usou IA para criar uma campanha publicitária, mas acabou lançando um anúncio problemático, com erros visuais e de contexto. ([Veja o caso aqui](#)).

Regulação e responsabilidade

Para evitar danos à sociedade, será essencial implementar **regulação, responsabilização e um uso mais consciente das ferramentas de IA**. Empresas que não tomarem essas precauções podem enfrentar **problemas de credibilidade e impacto negativo na relação com consumidores**.

5. 7 segredos não óbvios para entender pessoas e prever o futuro

A última palestra do dia trouxe uma reflexão profunda sobre **criatividade e o futuro**, com **Rohit Bhargava**, da **Non-Obvious**, apresentando sua visão sobre o que ele chama de "**The Great Fracture**" (**A Grande Fratura**). Segundo ele, vivemos um momento de **ansiedade coletiva**, onde a incerteza sobre o futuro gera um sentimento generalizado de **nervosismo e pessimismo**.

A pergunta que ecoa nesse cenário é: "**Nós vamos ficar bem?**"

Ele apresentou um experimento interessante: **bastam 17 minutos consumindo notícias no Wall Street Journal para que uma pessoa adote uma visão negativa do mundo**. Com temas como **crises políticas, declínio da taxa de natalidade e o avanço da IA** criando um senso de ameaça, torna-se cada vez mais difícil responder essa pergunta de forma positiva.

Essa sensação tem nome: **Ansiedade Antecipatória** – a tendência de enxergar um futuro distópico, o que, por sua vez, **aumenta as chances de criarmos esse futuro**.

A saída? **Focar no presente, entender as pessoas e construir um futuro melhor com base nisso**.

Os 7 Segredos para Entender Pessoas e Prever o Futuro

Bhargava compartilhou **sete princípios essenciais** para enxergar tendências, entender comportamentos e prever o que vem pela frente:

1. **Pergunte-se o que NÃO vai mudar**
 - Em vez de tentar adivinhar o futuro, olhe para aquilo que permanecerá essencial ao longo do tempo.
2. **A identidade modela a crença**
 - **A cultura define comportamentos**. Observar a cultura de um grupo permite prever valores e tendências que influenciam marcas e mercados.
3. **Influenciadores fazem as coisas acontecerem**

- Nem sempre os vencedores são os verdadeiros "**champions**". Em inglês, "champion" também significa **patrocinador, apoiador**. Pergunte-se: **Quem está patrocinando você? Quem você está patrocinando?**
- 4. **Busque significados mais profundos**
 - Explicações simples costumam ser **distrações**. Questione e vá além da superfície.
- 5. **Surpreenda-se e busque o maravilhamento**
 - As melhores experiências **causam surpresa e encantamento**. Busque constantemente novas perspectivas e o lado positivo das situações.
- 6. **Seja curioso**
 - **Faça perguntas, explore, relacione-se com pessoas diferentes e amplie seu conhecimento**. A curiosidade é o motor da inovação.
- 7. **Reavalie suas premissas**
 - "**Desdescobrir para descobrir**" e "**desaprender para aprender**" são essenciais para se manter relevante no mundo em constante mudança.

A Conexão com Outras Palestras

Ao final, Bhargava reforça que **prever e moldar o futuro exige curiosidade, otimismo, proatividade e, acima de tudo, um genuíno interesse por pessoas e relações humanas**. Essa ideia se conecta diretamente com **as discussões anteriores do dia** – desde o impacto da IA na comunicação humana até a necessidade de um uso mais consciente da tecnologia e da privacidade.

Recomendo fortemente assistir a essa palestra no YouTube, pois nenhum resumo faz justiça à força das ideias de Rohit Bhargava e à importância desse tema nos dias de hoje.

6. Amy Webb lança o relatório 2025 de tendências tecnológicas emergentes

O segundo dia do **SXSW 2025** começou com a já tradicional apresentação de **Amy Webb**, lançando o relatório de tendências da **Future Today Institute (FTI)**. Este ano, ela reforçou que **estamos no meio do Superciclo Tecnológico**, onde múltiplas inovações atingem seu auge simultaneamente, impulsionando mudanças profundas na economia, na sociedade e na história.

Entre as principais tendências mapeadas, três chamaram atenção:

- ◆ **Sistemas Multiagentes + Sensores** – Agentes de IA atuando de forma autônoma e colaborativa, sem influência humana, poderão revolucionar processos complexos. Sensores conectados ao ambiente e até ao cérebro humano podem acelerar essa interação para um nível ainda desconhecido.

- ◆ **Biotecnologia Generativa** – O avanço na criação de moléculas, materiais programáveis e metamateriais permitirá novas aplicações em saúde, cosméticos, moda e até em **computadores biotecnológicos**.
- ◆ **Biologia + Sensores** – A fusão entre nanotecnologia, biologia e sensores promete curas mais precisas, próteses mais avançadas e até **wearables para células**, possibilitando a regeneração e o tratamento de doenças neurológicas de maneira superdirecionada.

Minha visão sobre a palestra

Amy traz um recorte interessante das mudanças futuras, mas o **futuro é muito mais complexo do que qualquer relatório pode capturar**. Seu foco este ano na interseção entre **nanotecnologia, IA e biotecnologia** é relevante, mas ainda há muitas outras forças em jogo.

Ela encerrou destacando um conceito emergente: **“Living Intelligence” (LI)**, que vai além da IA Geral e pode redefinir completamente como interagimos com tecnologia e biologia. Poucos estão explorando esse tema, mas seu impacto pode ser tão grande que **devemos pensar não apenas em como ele mudará nossas vidas, mas também como mudará o próprio universo**.

7. Felicidade não é o que você imagina

A segunda sessão do dia trouxe uma discussão essencial: **“Felicidade: Não é o que você pensa”**. Pesquisadores e especialistas (Karen Guggenheim, Elisa Juarez, Alla Klymenko e Michael Steger) no tema exploraram como podemos cultivar a felicidade de forma intencional e sustentável.

Um dos conceitos centrais foi o **“Happiness Shift”**, ou seja, pequenos ajustes afirmativos na rotina que aumentam a alegria, o propósito e a resiliência.

◆ Felicidade vem de dentro

Karen Guggenheim destacou que **felicidade não é o mesmo que diversão ou alegria**, que vêm de fatores externos. Encontrar um propósito interno – como o amor pelos filhos – é a base para essa busca. Felicidade exige esforço, consciência e método, e a chave está em **separar quem você é do que você está sentindo**.

◆ O sentido da vida está na busca

Michael Steger trouxe uma perspectiva interessante: devemos procurar o **sentido NA vida**, e não o **sentido DA vida**. Esse sentido surge quando encontramos **significância, coerência e propósito** na nossa jornada.

◆ Os 3 pilares da felicidade

Alla apresentou um modelo prático para fortalecer a felicidade:

- ✓ **Corpo** – Cuidar da saúde física, pois ela influencia diretamente nosso bem-estar emocional.

✓ **Pensamentos** – Nossa mente cria a trilha sonora da vida; os pensamentos moldam a jornada.

✓ **Relacionamentos** – Estar cercado de pessoas que nos apoiam, mas, acima de tudo, **ser nosso próprio maior parceiro e fã.**

O desafio: adotar uma mentalidade positiva

Um insight valioso foi a diferença entre **ser uma pessoa “SIM, E...”** (que busca possibilidades e crescimento) e **uma pessoa “SIM, MAS...”** (que sempre vê obstáculos e limitações). **Adotar o primeiro mindset pode transformar nossa forma de viver e levar felicidade para onde formos.**

Uma palestra inspiradora que reforça um dos temas centrais do SXSW este ano: **o fator humano como diferencial na construção de futuros melhores.**

8. Uma conversa sobre representatividade e inclusão com Issa Rae

O terceiro painel do dia contou com a presença de **Issa Rae**, atriz, roteirista, produtora e uma das vozes mais influentes da indústria do entretenimento. Conhecida por sua série de sucesso *Insecure*, ela tem sido uma defensora ativa da representatividade negra no cinema e na TV.

Durante a conversa, ela destacou temas essenciais sobre sua trajetória e impacto na indústria:

♦ Lançamento de *Seen & Heard*

Issa está lançando agora *Seen & Heard*, um projeto que explora a evolução da representatividade negra na indústria audiovisual. Ela ressaltou como, no passado, os grandes estúdios usaram a audiência negra para crescer, mas a abandonaram quando não lhes interessava mais.

♦ Uma carreira além das barreiras

Sua trajetória é inspiradora porque, além de buscar espaço como atriz e produtora em um mercado que rejeitava e sub-representava negros, **ela foi além**: se tornou escritora, empresária e impulsionadora de novos talentos, abrindo portas para a próxima geração.

♦ Confiança e coragem como pilares

Issa compartilhou que confiar nos próprios instintos e ter coragem foi essencial para chegar onde chegou. Hoje, **ela trabalha apenas com pessoas e projetos alinhados aos seus valores**, garantindo autenticidade e propósito em tudo o que faz.

♦ Liderança e delegação

Ao falar sobre sua produtora, destacou que **confia no time para tocar a operação** e acredita que dar autonomia é essencial para construir algo duradouro.

Mais do que um ícone do entretenimento, **Issa Rae está transformando a indústria** ao criar oportunidades para a representatividade negra. Seu impacto vai além das telas e ressoa na forma como o mercado está sendo moldado para as futuras gerações.

9. Previsões do Professor G (Scott Galloway) para 2025

O painel com **Scott Galloway**, professor da NYU, autor e analista de negócios e tecnologia, trouxe suas previsões para 2025, abordando não apenas tendências tecnológicas, mas também seus impactos sociais e econômicos.

◆ Acertos e erros de 2024

Scott começou revisitando suas previsões do ano passado, acertando pouco mais da metade, e explicou os fatores que levaram a mudanças inesperadas.

◆ A solidão como a maior ameaça aos EUA

Ele destacou que a **solidão é hoje o maior risco para a sociedade americana**, gerando uma população mais vulnerável a comportamentos destrutivos, como uso excessivo de drogas, adoção de visões extremas e baixa resiliência.

◆ Concentração de poder nas Big Techs

As empresas de tecnologia dos EUA continuam acumulando valor e influência, impulsionadas por investimentos massivos em IA – superiores aos de muitos países inteiros. Galloway alertou sobre os riscos dessa concentração e criticou a falta de CEOs dispostos a questionar essa dinâmica.

◆ A Meta como a maior beneficiária da IA

Ele aposta que a **Meta será a empresa que mais gerará valor com IA**, devido ao seu acesso incomparável a dados.

◆ IA como tomadora de decisões

A Inteligência Artificial não apenas assistirá usuários, mas **tomará decisões por eles**, reduzindo opções e simplificando escolhas – desde reservas de hotéis até consumo de conteúdo.

◆ Mudança nos fluxos de capital

Com os EUA reduzindo sua atuação global, **a Europa pode se tornar um novo polo de crescimento**, impulsionada por investimentos em infraestrutura e defesa.

◆ O futuro do entretenimento e mídia

- **YouTube manterá a liderança** nas plataformas de mídia – o sucesso de criadores como *MrBeast*, que gera mais audiência que séries da Netflix, demonstra isso.
- **Podcasts crescerão**, com maior profissionalização e concentração entre os principais criadores – hoje, apenas 1% dos podcasts são lucrativos.

◆ Principais apostas para 2025

- **O IPO do ano:** Shein, devido à sua velocidade de lançamentos, baixo capex e alta receita por colaborador.
- **A tendência de negócios:** fusões e aquisições (M&A) e o retorno de empresas à estrutura de capital fechado.
- **O movimento social do ano:** combate ao vício em redes sociais, levando ao possível **banimento de celulares em escolas**.
- **A substância do ano:** testosterona – cada vez mais usada por jovens em busca de novos padrões de sucesso e estética, o que, paradoxalmente, se conecta com a crise da solidão e a adesão a líderes populistas.

◆ Uma nova visão sobre masculinidade

Scott também trouxe uma reflexão sobre o futuro da masculinidade. Em um mundo onde a solidão, a insegurança e a falta de conexão são desafios crescentes, há um chamado por uma masculinidade mais responsável, mais vulnerável e mais consciente do impacto que gera. Se os homens forem mais como as mulheres – mais empáticos, mais abertos, mais conectados –, o futuro será melhor.

Se queremos melhores homens, **devemos ser melhores**.

10. Gravação do podcast “The unusual suspects” com Kenya Berris, Malcolm Gladwell e Brenne Brown

O terceiro dia do **SXSW 2025** começou com uma gravação ao vivo do podcast *The Unusual Suspects*, com **Kenya Berris** e **Malcolm Gladwell**, que receberam **Brené Brown** para uma conversa sobre **vulnerabilidade, liderança e curiosidade**.

Kenya e Malcolm brincaram sobre serem um par improvável, mas destacaram o que os une: **a curiosidade**. Essa ideia guiou um bate-papo envolvente sobre a conexão entre **curiosidade, vulnerabilidade e o peso de emoções como vergonha e culpa** (*shame*), especialmente em um mundo cada vez mais incerto e dominado pelo medo.

Brené compartilhou como, apesar do sucesso, se mantém fiel ao seu propósito original: **impactar pessoas**. Para isso, ela utiliza um filtro simples para avaliar oportunidades:

➡ *Essa oportunidade estará a serviço do meu trabalho e propósito?*

A conversa também abordou os desafios de equilibrar o lado comercial e os valores pessoais. Brené foi clara ao dizer que **só participa de eventos e projetos que promovam diversidade, equidade e inclusão**. Sua frase marcou: *"Eu amo a humanidade, mas nem tanto os humanos."*

Outro destaque foi seu próximo livro, que explorará o que é necessário para **liderar em um mundo volátil e incerto**. Um dos conceitos que surgiram e a surpreenderam foi o de **"cognitive sovereignty"** – a capacidade de controlar seus próprios pensamentos de forma independente, algo cada vez mais difícil na era da hiperconectividade.

Ela também reforçou que os modelos de liderança dos anos 80 e 90 **não funcionam mais**, pois sufocam a colaboração e a iniciativa. Hoje, liderança exige **adaptação, empatia e comunicação clara**.

Um ponto interessante que Brené trouxe foi o aumento da **relevância da linguagem** em um mundo dominado pela IA. O uso de **figuras de linguagem, paradoxos e metáforas** será essencial para nos diferenciarmos e nos conectarmos melhor uns com os outros. Nesse cenário, as **ciências sociais – como literatura, sociologia e filosofia – se tornam ainda mais importantes** como ferramentas para desenvolvimento de liderança e pensamento crítico.

Foi uma conversa intensa, desorganizada e muito divertida. Se puder, **vale ouvir o episódio completo** e ficar de olho no novo livro dela.

11. Masters of Scale – duro caminho até o sucesso empreendendo em tecnologia

No segundo evento do dia, acompanhei a gravação ao vivo do **podcast Masters of Scale**, com o host **Jeff Bermann**, entrevistando **Kass Lázaro e Mike Lázaro**, autores do livro *"Shovelling \$hit"*. O foco da conversa foi **a beleza encontrada nas dificuldades do empreendedorismo** e as lições que aprenderam ao longo de suas trajetórias.

A jornada deles começou com um grande fracasso: após venderem uma startup em 1999, a empresa compradora quebrou três meses depois, deixando-os sem nada – **sem fundos, sem empresa e sem perspectiva**. Mas, em vez de desistirem, rapidamente voltaram à estrada, buscaram novos investimentos e reconstruíram seus negócios do zero.

Essa resiliência foi fundamental para conquistar a confiança da equipe. Durante três meses, sem salário, **todos os colaboradores permaneceram engajados** até conseguirem uma nova rodada de financiamento. O esforço valeu a pena: em 2008, venderam a empresa para a Time Warner por mais de **100 milhões de dólares**.

Em seguida, fundaram a **Buddy Media**, pioneira no desenvolvimento de soluções para marcas gerenciarem conteúdo no Facebook. O modelo de negócios passou por **quatro pivôs** até acertarem o formato ideal – e o resultado foi uma venda para a **Salesforce por 1 bilhão de dólares**.

Os principais aprendizados que compartilharam:

- a. **Escolha bem seus investidores** – Eles precisam estar alinhados ao negócio e cientes dos riscos.
- b. **Comece rápido e pivote mais rápido** – Se um modelo não funciona, ajuste rapidamente, mesmo que envolva decisões difíceis, como cortes na equipe.
- c. **Busque mentores e conselheiros comprometidos** – Ter pessoas experientes ao seu lado pode fazer toda a diferença.
- d. **Pratique a transparência radical** – Mike sempre escreveu longas cartas aos investidores **antes das reuniões**, detalhando desafios e necessidades. A lição? **Más notícias são aceitáveis, surpresas não.**
- e. **Identifique e engaje as âncoras culturais** – Sempre comece mudanças conversando com os membros mais resistentes da equipe, pois eles influenciam os demais.
- f. **Crie tradições e hábitos organizacionais** – Construir um ambiente com rituais e práticas reforça a conexão da equipe e mantém o engajamento.

Essa conversa foi um verdadeiro guia sobre **resiliência, adaptação e liderança no mundo das startups**. Para quem empreende, fica a certeza: os maiores aprendizados vêm dos momentos mais difíceis.

12. IA no trabalho: além da produtividade

A terceira sessão do dia trouxe um painel promissor: "**Além da produtividade: como a IA pode inspirar mais sentido ao trabalho**", com líderes da **Zoom (Angela Guzman)** e **da Canva (Silvia Lopez)**. A proposta era discutir como a IA pode ir além da eficiência operacional para transformar a experiência profissional.

As painelistas compartilharam as estratégias de suas empresas para a adoção da IA:

- ✓ **Testar e escalar** as soluções que geram maior adesão e impacto.
- ✓ **Capacitação obrigatória** para toda a equipe, desde o onboarding até treinamentos contínuos.
- ✓ **Desenvolvimento descentralizado**, incentivando times a criarem aplicações específicas para suas necessidades.

No caso do **Zoom**, a prioridade é maximizar o uso das funcionalidades de IA já embutidas em suas ferramentas. Um dos principais benefícios observados foi **a melhora na colaboração entre equipes globais**, reduzindo barreiras linguísticas e ampliando a inclusão.

Já a **Canva** estabeleceu um objetivo ambicioso: desenvolver ferramentas que economizem **até 8 horas de trabalho por semana**. Exemplos incluem automação na **captura e organização de dados**, além de outras soluções para otimizar o fluxo de trabalho.

As painelistas concordaram que **2023 foi o ano da IA**, mas **2024 é o ano do impacto da IA** – ou seja, o momento de avaliar e medir seus efeitos reais no trabalho e na criatividade.

Minha impressão? Um painel com um título forte, mas que acabou se tornando um bate-papo focado demais em Zoom e Canva, sem grandes insights aplicáveis para além dessas empresas. **Ficou devendo profundidade e visão mais ampla.**

13. Amplitude é a nova profundidade: por que o futuro pertence aos aprende-tudo e não aos sabe-tudo

Mike Bechtel trouxe uma tese provocativa: o mundo valoriza demais a expertise, mas o diferencial do futuro será a **amplitude do conhecimento**. Em um contexto onde a informação está disponível para todos e a IA executa muitas tarefas melhor que os humanos, o que realmente importa é conectar ideias e enxergar problemas de múltiplas perspectivas.

Principais insights:

- No passado, qualquer pessoa que falasse com firmeza era aceita como especialista, porque o acesso à informação era limitado. Hoje, qualquer um pode pesquisar e verificar – a internet acabou com as "apostas de bar".
- A IA já realiza muitas funções melhor que os humanos e continuará evoluindo, mas isso não significa que perderemos nosso papel. Pelo contrário, poderemos dedicar mais tempo a atividades **mais nobres e recompensadoras**, como entender usuários, construir relacionamentos e criar inovações.
- A **linha d'água** entre o que é feito por humanos e por máquinas está subindo, mas cabe a nós aprendermos a atuar em camadas de maior abstração, criatividade e estratégia.
- No futuro, os **"dot connectors" (quem conecta pontos)** terão mais valor do que os **"dot perfectors" (quem busca a perfeição em um único ponto)**.

Recomendações para se tornar um "Aprende-Tudo"

1. **Seja curioso e não julgador** – Abrace a diversidade intelectual, explore novas ideias e disciplinas.
2. **Treine seu cérebro** – Dedique 5 horas por semana para aprender algo novo, tornando o processo divertido e variado.

3. **Busque serendipidade planejada** – Conecte-se com pessoas de diferentes áreas e culturas. Ser um "especialista serial" é uma vantagem.
4. **Abrace a autenticidade** – Seus defeitos podem ser suas forças ocultas. Como ele diz: "use seus bugs como features".
5. **"Não deixe a escola atrapalhar sua educação"** – Aprenda além do que é formalmente ensinado.
6. **Líderes devem incentivar generalistas** – Criar times diversos em conhecimento e experiências gera inovação.
7. **Automatize a si mesmo para se elevar** – Use a IA para liberar tempo e focar em gerar valor.

Conclusão

A palestra de Bechtel foi uma das mais inspiradoras do dia, combinando **humor, profundidade e storytelling envolvente**. Se o futuro pertence a quem conecta pontos, sua mensagem é clara: **torne-se um "Aprende-Tudo" e amplie seu impacto no mundo**.

14. Imaginando nossos futuros preferíveis

O dia começou com uma sessão envolvente liderada por **Esther Perel**, terapeuta e autora, que nos convidou a refletir sobre o futuro que queremos construir. Para isso, trouxe dois especialistas com visões complementares: **Amy Webb** (futurista) e **Frederik Pferdt** (evangelista do Google).

Frédéric nos provocou com uma mudança de perspectiva essencial: **não devemos apenas tentar prever o futuro, mas sim assumi-lo como algo que podemos e devemos construir ativamente**. Em vez de perguntar "*como será o futuro?*", ele propôs a reflexão: "**como queremos nos sentir no futuro?**".

Amy Webb, com sua abordagem mais pragmática, reforçou que o papel do futurismo não é criar cenários utópicos, mas sim **desenhar possibilidades realistas e detalhadas** que possam apoiar melhores decisões no presente. Afinal, se ignorarmos os desafios concretos, não teremos insumos para agir de maneira eficaz.

Esther Perel trouxe uma perspectiva essencial sobre como as **relações humanas estão sendo impactadas pela tecnologia**. Segundo ela, **a qualidade da nossa vida está diretamente ligada à qualidade das nossas conexões**. No entanto, estamos vivendo uma espécie de **distrofia relacional**, onde a aparente perfeição das máquinas está nos tornando mais exigentes nos relacionamentos, reduzindo nossa capacidade de aceitar imperfeições e tornando nossas conexões mais frágeis.

Para evoluirmos nessa frente, Esther reforçou que precisamos **reaprender a lidar com a imperfeição, a incerteza e os erros**. A busca por interações "perfeitas" e previsíveis pode estar nos afastando do que realmente nos torna humanos.

No final, ficou a provocação:

- **Que futuro queremos construir?**
- **Qual será o nosso papel nesse processo?**
- **Como podemos fortalecer nossas conexões em um mundo cada vez mais automatizado?**

O equilíbrio entre visão estratégica e autenticidade nas relações será um fator essencial para os próximos anos.

15. Ame o seu cérebro complicado e destrave dádivas de liderança

Na segunda sessão do dia, **Morra Aarons-Mele**, autora de *The Anxious Achiever*, trouxe um tema poderoso: **como algumas condições mentais – frequentemente escondidas – podem, na verdade, se tornar diferenciais competitivos na carreira.**

Ela começou destacando um dilema comum: **a desconexão entre quem realmente somos e o que acreditamos que o mundo espera de nós.** Esse descompasso faz com que muitos escondam seus erros, usem máscaras e vivam sob pressão para atender a expectativas externas.

Mas os grandes líderes fazem diferente. **Eles conhecem suas fortalezas e definem expectativas claras para si mesmos e para os outros.**

O Poder dos "Tricky Brains"

Morra destacou que líderes com cérebros "atípicos" – como aqueles com ansiedade, TDAH, ou outras condições – **geralmente são brilhantes no que fazem de melhor, mas penalizados pelas dificuldades que vêm com essas mesmas características.** Ao longo de 20 anos de pesquisa, ela investigou como esses líderes lidam com essas questões e **descobriu alavancas para transformar desafios internos em vantagens profissionais.**

Uma das frases mais marcantes foi a adaptação do famoso ditado:

"Se você julgar um peixe pela sua capacidade de subir em uma árvore, ele viverá acreditando que é estúpido."

Frequentemente, **ouvimos demais nossos críticos internos**, quando, na verdade, precisamos aprender a silenciá-los em alguns momentos.

O Que Grandes Líderes Fazem Diferente:

- 1**Levamos saúde mental a sério.**
- 2**Pedimos ajuda e reconhecemos vulnerabilidades.**
- 3**Deixamos para trás narrativas antigas que não nos servem mais.**
- 4**Aceitamos o que não sabemos fazer.**

5Somos mais pacientes e gentis conosco.

6Nos guiamos pelos nossos valores, e não apenas por expectativas externas – conectando com o que foi discutido na sessão anterior com Esther Perel e Frédéric Ferth.

A grande lição? **Precisamos parar de esconder nossas falhas, erros e condições mentais.** Aceitar que somos *claramente e abertamente ruins em algumas coisas* pode ser libertador.

Liderança não é sobre perfeição – é sobre autenticidade. **Criar espaços seguros para que as pessoas possam ser quem são, respeitando suas forças e limitações, é o que define grandes líderes.**

Como Grandes Líderes Aplicam Isso na Prática:

- ✓ **Focam em suas fortalezas.**
- ✓ **Aprendem a ser seus melhores amigos – e não seus piores inimigos internos.**
- ✓ **Definem e comunicam expectativas de forma clara.**

Este tema me tocou profundamente. Como alguém que convive com **TDAH e ansiedade**, já passei anos tentando negar ou esconder essas condições. Hoje, percebo que aceitá-las e aprender a trabalhar com elas tem sido uma das maiores viradas da minha vida.

E você? Como lida com suas próprias vulnerabilidades no ambiente profissional?

16.Futuro da Colaboração com agentes de IA

Na terceira sessão do dia, **Hannah Eiskar (IBM), Nickle Lamoreaux (IBM) e Jena McGregor (Adobe)** subiram ao palco para discutir um tema cada vez mais presente: **o impacto dos agentes de IA na colaboração e no futuro do trabalho.**

Os **agentes de IA** são **sistemas capazes de executar múltiplas tarefas de forma autônoma**, integrando diferentes fontes de dados e cenários para criar experiências hiperpersonalizadas.

Como IBM e Adobe Estão Aplicando os Agentes de IA

► **Adobe:** Vê a IA como um meio para **democratizar a criatividade**, permitindo que mais pessoas se tornem criativas e usem IA generativa como uma **ferramenta de busca na imaginação.**

► **IBM:** Utiliza agentes para ajudar candidatos a encontrar vagas com maior fit, mas **não para seleção de talentos**, devido aos riscos de viés. A empresa reforça a necessidade de supervisionar essas ferramentas para evitar um excesso de uso e complexidade que pode levar ao **desuso**.

As Principais Reflexões do Painei

✓ **O design da experiência do usuário é essencial.** Ferramentas dispersas e interfaces complexas podem atrapalhar mais do que ajudar. É fundamental **orquestrar todas as funcionalidades em um fluxo integrado e intuitivo**.

✓ **O futuro exige pensamento crítico, comunicação e criatividade.** Para maximizar o valor dos agentes de IA, as pessoas precisarão desenvolver habilidades para **questionar os resultados, formular as perguntas certas e iterar com os sistemas**.

✓ **Os agentes de IA são extensões das capacidades humanas, não substitutos.** As executivas concordaram que a IA deve **potencializar habilidades** em vez de eliminá-las.

✓ **Fontes de dados confiáveis são uma preocupação crescente.** A Adobe destacou que só utiliza **dados proprietários ou de origem conhecida e remunerada**, reforçando a necessidade de responsabilidade na construção desses sistemas.

O Que Ainda Falta?

Apesar do entusiasmo, o painel deixou evidente que **a adoção ainda é baixa e o caminho para a implementação em larga escala é incerto** – mesmo dentro de empresas líderes em tecnologia.

Ao final, ficou a sensação de que estamos **ainda nos primeiros passos dessa jornada**, e que os próximos avanços dependerão tanto da evolução técnica quanto da capacidade das empresas de integrar e simplificar o uso desses agentes no dia a dia.

E você, como enxerga o futuro dos agentes de IA no trabalho?

17. Um guia estratégico para a fofoca no ambiente de trabalho

A palavra *fofoca* carrega um peso negativo, mas segundo **Amy Gallo**, especialista em relações no trabalho, essa comunicação informal é inevitável e pode até ser **usada estrategicamente para influenciar a cultura organizacional**.

✦ **96% das pessoas fofocam no trabalho e gastam cerca de 1h por dia nisso.**

✦ **80% das fofocas são neutras, 13% negativas e 5% positivas.**

O Lado Sombrio da Fofoca

- ⚠ Pode destruir carreiras e reputações.
- ⚠ Espalha informações falsas.
- ⚠ Prejudica a inclusão e pode isolar pessoas.
- ⚠ Impacta negativamente a imagem de quem fofoca.

Os Benefícios da Fofoca

- ✓ Espalha informações críticas fora das estruturas formais.
- ✓ Ajuda a definir normas culturais e reforçar valores organizacionais.
- ✓ Constrói conexões sociais e reduz ansiedade.
- ✓ Demonstra influência dentro da empresa.

Ou seja, gostando ou não, a fofoca **é um mecanismo natural das interações humanas e um termômetro da cultura organizacional.**

Como Praticar uma Fofoca "Saudável"

- ◆ Mantenha o tom positivo ou neutro.
- ◆ Não espalhe algo sem checar a fonte.
- ◆ Evite que chegue aos superiores de forma prejudicial.
- ◆ Controle a forma como a mensagem é compartilhada.

🔍 Se uma fofoca negativa chegar até você:

- ✓ Pergunte se a pessoa já conversou diretamente com o envolvido.
- ✓ Ativamente sinalize que parece fofoca.
- ✓ Diga que essa não foi a sua experiência com a pessoa citada.

🔍 Se a fofoca for sobre você:

- ✓ Investigue a origem e busque um diálogo construtivo.
- ✓ Evite retaliação e trabalhe para proteger sua reputação.
- ✓ Utilize como oportunidade para alinhar percepções.

Como os Líderes Devem Agir?

- ✗ Não adianta **tentar banir a fofoca**, pois ela sempre existirá.
- ✓ Em vez disso, é melhor **trabalhar as causas das conversas negativas**.
- ✓ Criar um ambiente de **feedback aberto** e **segurança psicológica** reduz fofocas prejudiciais.

A grande mensagem? **Fofoca no trabalho não precisa ser algo ruim.** Se bem gerida, pode se tornar uma ferramenta poderosa para **entender o clima da empresa, fortalecer a cultura e melhorar a comunicação interna.**

👉 E você, como enxerga a fofoca no ambiente de trabalho? Algo a ser evitado ou uma ferramenta de gestão?